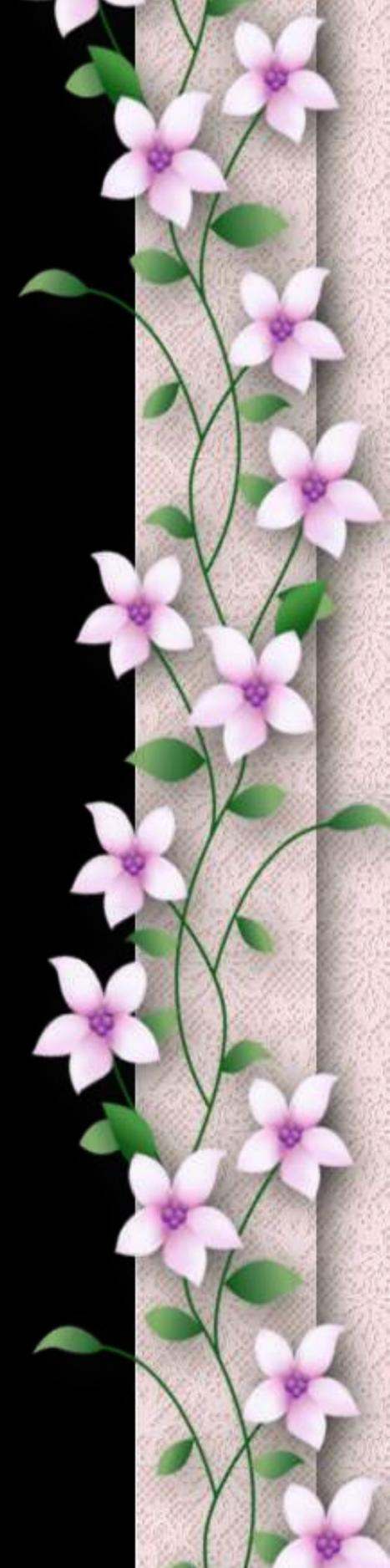


*Homenagem
aos que partiram*



Eles nos deixaram durante a pandemia

Partir. Verbo intransitivo (aquele que não exige complementos – não há necessidade de explicar para onde se vai, quando se vai, por que se vai...). Muitos amigos da JFPR se foram durante a pandemia, seja pela implacabilidade do agravamento da Covid-19, seja por outro problema de saúde. Não nos cabe questionar o motivo destas partidas, naturais como a própria vida, ou antecipadas pela escolha de partir. Cabe-nos, sim, honrar e preservar suas memórias, guardar seus sorrisos e sua companhia em nossos corações.

Mesmo que as partidas não tenham ocorrido por esta terrível doença, as despedidas dos entes queridos não foram feitas da maneira como se costumava fazer – embora as pessoas comunicassem o falecimento a parentes e amigos, eles não puderam comparecer às cerimônias de velório e homenagens pela limitação imposta às capelas e cemitérios; as despedidas foram rápidas, com o mínimo de familiares, sem contato algum com o ente falecido...o que já é doloroso pela própria circunstância da partida, ficou ainda mais dramático pelo cenário da pandemia. Por isso, optou-se, aqui, em homenagear todos os falecidos durante este período nefasto, considerando o corte cronológico estabelecido de março de 2020 a março de 2022.

Amar, como dizia o poeta*, também é verbo intransitivo. Mas tenhamos a certeza de que estes amigos amaram a família, amaram os amigos, amaram o trabalho, amaram a vida. Muitos complementos para suprir o vazio que deixaram, mas que precisamos preencher com suas presenças eternas em nossa memória e em nossos afetos!

* "Amar, Verbo Intransitivo", obra de autoria de Mário de Andrade, publicada em 1927.





*Biografia do orvalho
Manoel de Barros*

*A maior riqueza do homem é a sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.*

*Palavras que me aceitam como sou - eu não
aceito.*

*Não aguento ser apenas um sujeito que abre
portas, que puxa válvulas, que olha o relógio, que
compra pão às 6 horas da tarde, que vai lá fora,
que aponta lápis, que vê a uva etc. etc.
Perdoai.*

Mas eu preciso ser Outros.

Eu penso renovar o homem usando borboletas.





JOSÉ CARLOS PORTELLA

26/03/2020

Soneto do Amigo
Vinicius de Moraes

Enfim, depois de tanto erro passado
Tantas retaliações, tanto perigo
Eis que ressurge noutro o velho amigo
Nunca perdido, sempre reencontrado.

É bom sentá-lo novamente ao lado
Com olhos que contêm o olhar antigo
Sempre comigo um pouco atribulado
E como sempre singular comigo.

Um bicho igual a mim, simples e humano
Sabendo se mover e comover
E a disfarçar com o meu próprio engano.

O amigo: um ser que a vida não explica
Que só se vai ao ver outro nascer
E o espelho de minha alma multiplica...





SÉRGIO AUGUSTO DA COSTA BISCAIA

28/03/2020

Saber Viver
Cora Coralina

*Não sei... Se a vida é curta
Ou longa demais pra nós,
Mas sei que nada do que vivemos
Tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas.
Muitas vezes basta ser:
Colo que acolhe,
Braço que envolve,
Palavra que conforta,
Silêncio que respeita,
Alegria que contagia,
Lágrima que corre,
Olhar que acaricia,
Desejo que sacia,
Amor que promove.
E isso não é coisa de outro mundo,*

*É o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela
Não seja nem curta,
Nem longa demais,
Mas que seja intensa,
Verdadeira, pura...*

Enquanto durar



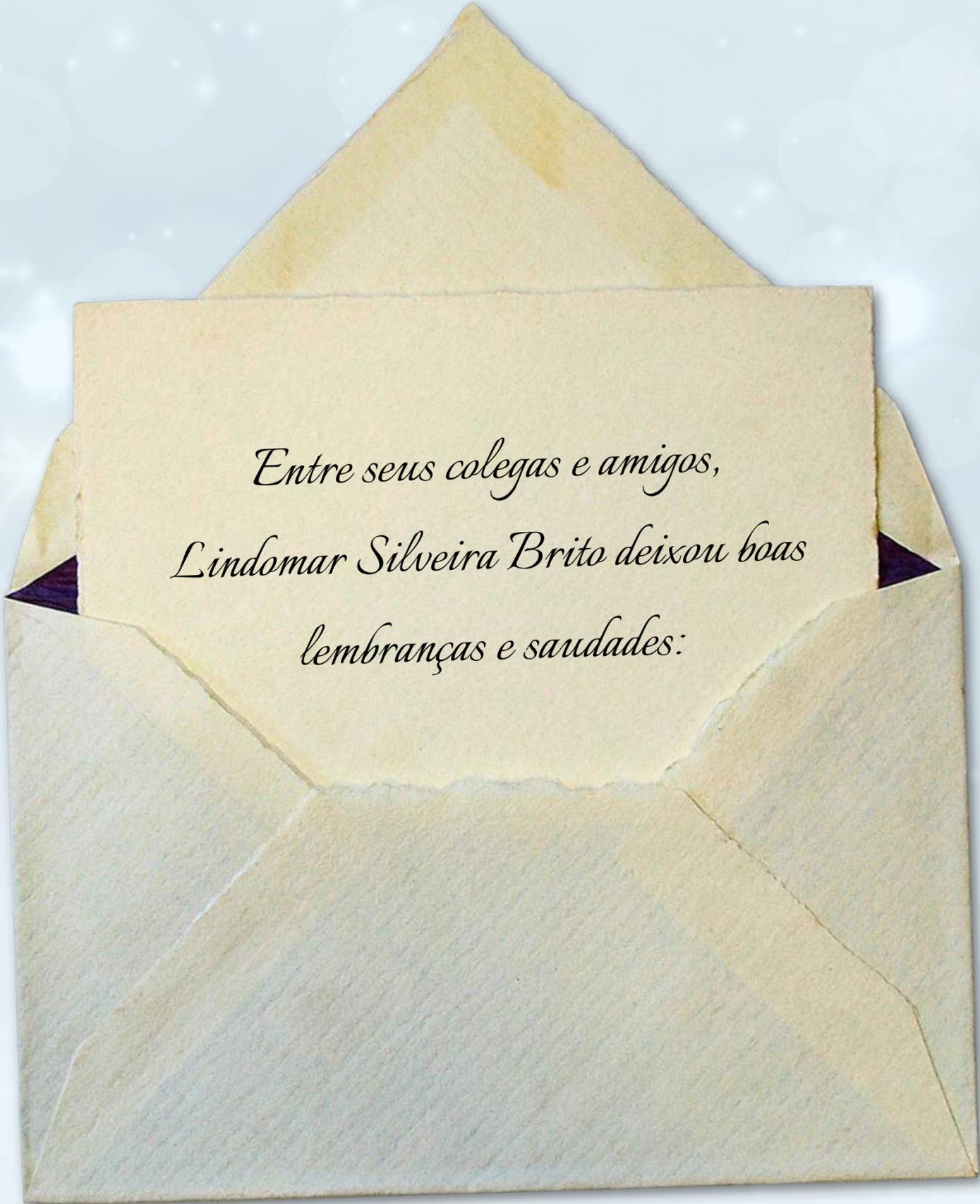
Lindomar Silveira Brito nasceu em 01/09/1972, e ingressou na Justiça Federal do Paraná em 29/06/1999, no cargo de Técnico Judiciário, na Subseção Judiciária de Paranaguá, lotado na 1ª Vara Federal. Em 08/01/2002, em remoção de ofício, foi lotado na 9ª Vara Federal, na Subseção de Curitiba. Em 26/02/2002, foi lotado no JEF - Vara do Juizado Especial Federal Cível. Em 12/06/2002, foi lotado na 4ª Vara Federal. Em 25/05/2015, foi lotado na 13ª Vara Federal, e desde 09/11/2015 exercia suas atribuições na 3ª Vara Federal. Faleceu em 18/06/2020.



LINDOMAR SILVEIRA BRITO

18/06/2020

Lindomar Silveira Brito, em sua trajetória profissional institucional, recebeu elogios de reconhecimento “por bem exercer as atribuições que lhe foram conferidas, mostrando-se merecedor do cargo público em que foi investido” e “pelo acentuado grau de dedicação, responsabilidade e zelo no desempenho de suas atribuições, associados ao espírito de colaboração e equipe, atuando com eficiência, motivação e lealdade, bem como os esforços envidados na obtenção de resultados positivos”.



*Entre seus colegas e amigos,
Lindomar Silveira Brito deixou boas
lembranças e saudades:*

“O Lindomar era um profissional competente e prestativo. Mas mais marcante que isto é que, apesar de não ser de muito falar, era um amigo sempre disponível e pronto para ouvir. Sentirei falta das nossas conversas. Saudades amigo!”

“A entrada na 3ª Vara Federal nunca mais será a mesma sem o boa tarde afetuoso do Lindomar, sempre com um sorriso no rosto e uma piscadinha. Sentado próximo à porta e de uma pontualidade britânica, era sempre o primeiro a recepcionar todos que chegavam. Sentirei falta da forma gentil e educada com que sempre me tratou. Espero que Deus o receba com a mesma generosidade e o conceda a paz que buscava.”

“Sempre gentil, o Lid, além de ótimo colega, era um amigo; notório apreciador do filme Top Gun, deixa belas e vivas recordações.”

“Lindomar, um exemplo de pessoa que fará muita falta. Gentil e educado, tinha um jeito ímpar de cumprimentar a todos. Embora discreto e reservado, tinha um humor divertido e era sempre uma companhia agradável.”

“Lid tinha seu jeito de ser reservado, quieto e um sorriso discreto; sempre educado e prestativo ao se dirigir às pessoas, com características marcantes por sua integridade, dedicação ao trabalho e gentileza.”

“Trabalhar com o Lindomar foi muito gratificante. Era uma excelente pessoa, muito correto e regrado. Mesmo sendo reservado, tivemos conversas sérias e profundas sobre o trabalho ou coisas da vida, assim como bate-papos engraçados e descontraídos. Já sinto a falta de sua companhia como colega e amigo na 3ª Vara Federal de Curitiba.”

O Tempo
Mário Quintana

*A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando de vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...
Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...
E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.
Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.
A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.*





LEONEL OSMINDO ZORZI PEDROSO

27/07/2020



EUNICE MIRYAM CARDOSO VIDAL

06/10/2020

*Tem os que passam
Alice Ruiz*

*Tem os que passam
e tudo se passa
com passos já passados*

*tem os que partem
da pedra ao vidro
deixam tudo partido*

*e tem, ainda bem,
os que deixam
a vaga impressão
de ter ficado*

*Memória
Carlos Drummond de Andrade*

*Amar o perdido
deixa confundido
este coração.*

*Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.*

*As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão*

*Mas as coisas findas
muito mais que lindas,
essas ficarão.*





MANOEL DA CHAGAS

12/12/2020

Interlúdio
Cecília Meireles

*As palavras estão muito ditas
e o mundo muito pensado.
Fico ao teu lado.*

*Não me digas que há futuro
nem passado.
Deixa o presente - claro muro
sem coisas escritas.*

*Deixa o presente. Não fales,
Não me expliques o presente,
pois é tudo demasiado.*

*Em águas de eternamente,
o cometa dos meus males
afunda, desarvorado.
Fico ao teu lado.*

Arilene Rodrigues de Aquino nasceu em 14/07/1972, e ingressou na Justiça Federal em 13/01/2014, no cargo de Técnico Judiciário, na Seção Judiciária do Mato Grosso, na Subseção Judiciária de Diamantino. Em 05/11/2018, foi removida por motivo de saúde para a Justiça Federal do Paraná, na Subseção Judiciária de Curitiba, lotada na 5ª Vara Federal, exercendo suas atribuições profissionais com competência, zelo, presteza e dedicação, durante a sua trajetória institucional. Faleceu em 11/01/2021.



ARILENE RODRIGUES DE AQUINO

11/01/2021



*Entre seus colegas e amigos,
Arlene Rodrigues deixou boas
lembranças e saudades:*

“A Arilene era dessas pessoas que a gente sente que pode confiar. Era muito franca e honesta, mas ao mesmo tempo doce e meiga. Sinto muito a ausência dela, pois eu já a via como amiga.”

“Arilene era uma pessoa muito querida, comunicativa e organizada! Sempre guardaremos, com saudades, lembranças do período no qual permaneceu conosco na 5ª Vara Federal.”

“Foi muito bom ter trabalhado com a Arilene. Pessoa de fino trato, de uma educação primorosa e de uma meiguice sem igual. Sempre que me lembro dela, vem à minha mente o seu sorriso, espontâneo mas sempre um pouco contido, tal era seu grau de preocupação em não incomodar as pessoas. Uma profissional dedicada e responsável, preocupada em fazer o melhor possível. Sempre imaginei que essas qualidades fossem fruto de uma família excepcional e pude constatar isso, de fato, quando tive oportunidade de conhecer seus familiares, ainda que o contato tenha sido breve em razão das circunstâncias de sua passagem. Infelizmente, ela nos deixou cedo. Fica a esperança de que isso não represente o fim e que ela esteja em um lugar melhor, aquele que, segundo a crença, é reservado aos bons espíritos.”

“Eu me lembro do primeiro dia que encontrei a Arilene atrás do computador, removida de outra Subseção Judiciária. Apesar de tímida, contou-me sobre sua trajetória, sobre motivos pelos quais veio para Curitiba, sobre Diamantino/MT (sua cidade de origem), bem como sobre sua intenção em fazer concurso para se estabelecer de vez aqui na 4ª Região. Nos dois anos em que ela permaneceu conosco, tivemos uma companheira dedicada e séria, mas de conversa fácil e mansa”.

“Arilene sempre tratou todos com muita atenção, educação e polidez. Sempre disposta a ajudar. Nunca a vi se queixar ou falar qualquer coisa negativa. Com seu jeito tímido e acolhedor, deixa saudades nos colegas aqui da Justiça Federal.”

“Trabalhar com a querida Arilene foi um grande privilégio. Sempre alegre, prestativa, com aquele jeitinho que tudo vai dar certo, seja na vida como naquelas minutas difíceis, onde a gente queimava os neurônios para resolver. Saudades em que ficávamos na cozinha, no nosso horário de lanche, falando sobre a vida, nossos familiares, contando piadas, e dando muitas e muitas risadas. Daí veio uma baita tristeza ao saber que a nossa amiga teria que se afastar para tratamento de sua saúde. Pior ainda ficou quando ficamos sabendo que ela partiu para o céu e ficar com os anjos e nossos entes amados. Não há palavras para descrever a Ari, tão amiga e tão companheira. Sentiremos muitas saudades. Que a família fique em paz”.

“Embora tenha passado pouco tempo conosco, Arilene sempre se mostrou ser uma pessoa cativante, sorridente e prestativa. Era minha companheira de “fim de trabalho” e foi no curto percurso diário até o estacionamento próximo ao prédio da Justiça que tive o privilégio de conhecer um pouco mais dessa colega guerreira. Muita luz e paz para você Arilene”!

“Não há palavras suficientes para descrever o tamanho da saudade de uma colega tão querida como a Arilene. Embora tenha sido curto o tempo em que trabalhou conosco, guardaremos com carinho na memória. Estamos tristes, mas gratos a Deus pelo privilégio de tê-la conhecido”.

“Sinto-me muito honrada pelos colegas de trabalho que fui angariando ao longo de minha trajetória na Justiça Federal, iniciada em 1993. São tantas pessoas, de todos os matizes, de todos os humores, alguns por mais de décadas, outras, nem tanto... O tempo, contudo, não conta quando se refere às marcas que determinadas pessoas deixam ao passarem por nós. Um exemplo disso foi essa maranhense, filha de militar, que rodou tantos estados, até o Mato Grosso, de onde nossa querida Arilene veio... chegou de mansinho, sorriso fácil, caráter firme, que logo foi conquistando a todos aqui na 5ª Vara ... Minutas impecáveis, zelosa e diligente, seu trabalho retratava toda a sua grandeza de alma, com uma humildade de dar inveja. Sutil, discreta e muito amistosa... Partilhávamos conversas e lanches e dúvidas processuais. Tudo sempre muito leve, alegre, como era de seu feitio... os seus comentários sobre a família, os pais, os irmãos e os sobrinhos eram daqueles que só uma doce mãe costuma tecer... Amava a natureza, os bichos, as plantas, a tudo e a todos... Assim teceu também uma grande rede de amizade na Vara, com o viés da competência e da dedicação... os reflexos dessa convivência eternizaram-se entre nós. Como disse o nosso amado poeta Mario Quintana: ‘muitos passarão, outros passarinho’. Saudades, Arilene”!

“Querida Arilene, que cada semente virtuosa que aqui cultivou possa germinar, florescer e permanecer vívida na memória e no coração de cada um que teve a honra de conhecê-la. A você, minha amizade e gratidão inabaláveis. À sua família, meus sinceros sentimentos”.

Traduzir-se
Ferreira Gullar

Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta:
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.

Traduzir uma parte
na outra parte
— que é uma questão
de vida ou morte —
será arte?



Luis Ossamu Gelati Nagao, nascido em 04/06/1990, ingressou na Justiça Federal do Paraná em 23/04/2014, no cargo de Técnico Judiciário/Administrativa, na Subseção Judiciária de Curitiba, lotado na Direção do Foro. A partir de 25/04/2014, foi lotado na 23ª Vara Federal e em 20/10/2014, no Juizado da 2ª Turma Recursal. Em 01/10/2015, foi lotado na 3ª Vara Federal e a partir de 09/12/2020, na 14ª Vara Federal, exercendo suas atribuições até 30/03/2021. Faleceu em 30/03/2021.



LUIS OSSAMU GELATI NAGAO

30/03/2021



*Relatos deixados por colegas e amigos de Luis
Ossamu Gelati Nagao, expressam admiração e
saudades sentidas tanto no âmbito profissional,
como pessoal, em seu legado traduzido por ações, a
integridade, o zelo, a presteza, a eficiência, a
dedicação e o companheirismo:*

“Nagao, amigo de muitos, inclusive de quem não o conhecia. Serviu por ele próprio, apoiou o colega de mesa, auxiliou os iguais da Turma Recursal e até por outra Seção Judiciária se esforçou. Trabalhou pelo jurisdicionado que não tinha saúde e por aquele que, exausto, aguardava a aposentadoria. Também atuou pelo direito de punir sem agredir, e a todos tratou com dignidade, respeito e empatia. Fã de Herman Melville e de seus contos, era mais que um servidor. Era meu amigo e amigo da humanidade! Como o personagem Bartleby dizia I would prefer not to! Prefiro não esquecer a tua memória, as tuas ações, o teu apoio, enfim, a tua existência em nossas vidas.”

“Mais do que um servidor dedicado e de inteligência ímpar, o Nagao foi um grande amigo. Sempre lembrarei, com carinho, do jeito gentil, atencioso e divertido dele. Não tenho dúvida de que está em um lugar melhor, mas também sei que, por aqui, ainda ficará por muito tempo a saudade de rir e aprender com ele.”

“Inteligente, dedicado, justo e humano, colega e amigo que fará muita falta.”

“O Nagao, como eu o chamava, era admirável! A civilidade em pessoa, generoso, gentil, atencioso e íntegro! Um profissional exemplar, sempre dando o melhor de si em tudo que fazia. Sentirei saudades. Segue em paz, amigo!”

“Tive o privilégio de trabalhar com o Luis, uma pessoa de rara bondade, realizando sempre as atividades com precisão e esmero, ajudando em silêncio, sem perder o bom humor.”

"Nagao, como era conhecido na Justiça Federal, deixa muitas saudades. Jovem talentoso, eficiente, responsável, honesto e muito culto, adorava literatura e viajar. Muito educado, sempre estava disposto a ouvir e a ajudar. Tinha muito orgulho da família e conversava de forma agradável, o que rendeu muitas risadas no gabinete. Em tua homenagem, que será um amigo sempre querido e lembrado, deixo uma poesia de Helena Kolody:

"Somos ilhas no mar desconhecido.
O grande mar nos une e nos separa.
Fala de longe o oceano leve das palmeiras.
Mensagens se alongam nas líquidas veredas.
Cada penhasco é tão sozinho e diferente!
Ninguém consegue partilhar a solidão.
Ilhas no grande mar, aprisionadas,
Apenas o perfil das outras ilhas vemos.
Só Deus conhece nossa exata dimensão".

A um ausente

Carlos Drummond de Andrade

*Tenho razão de sentir saudade,
tenho razão de te acusar.*

*Houve um pacto implícito que rompestes
e sem te despedires foste embora.*

Detonaste o pacto.

*Detonaste a vida geral, a comum aquiescência
de viver e explorar os rumos de obscuridade
sem prazo sem consulta sem provocação
até o limite das folhas caídas na hora de cair.*

Antecipaste a hora.

*Teu ponteiro enlouqueceu, enlouquecendo nossas horas.
Que poderias ter feito de mais grave*

*do que o ato sem continuação, o ato em si,
o ato que não ousamos nem sabemos ousar
porque depois dele não há nada?*

*Tenho razão para sentir saudade de ti,
de nossa convivência em falas camaradas,
simples apertar de mãos, nem isso, voz
modulando sílabas conhecidas e banais
que eram sempre certeza e segurança.*

Sim, tenho saudades.

*Sim, acuso-te porque fizeste
o não previsto nas leis da amizade e da natureza
nem nos deixaste sequer o direito de indagar
porque o fizeste, porque te foste.*

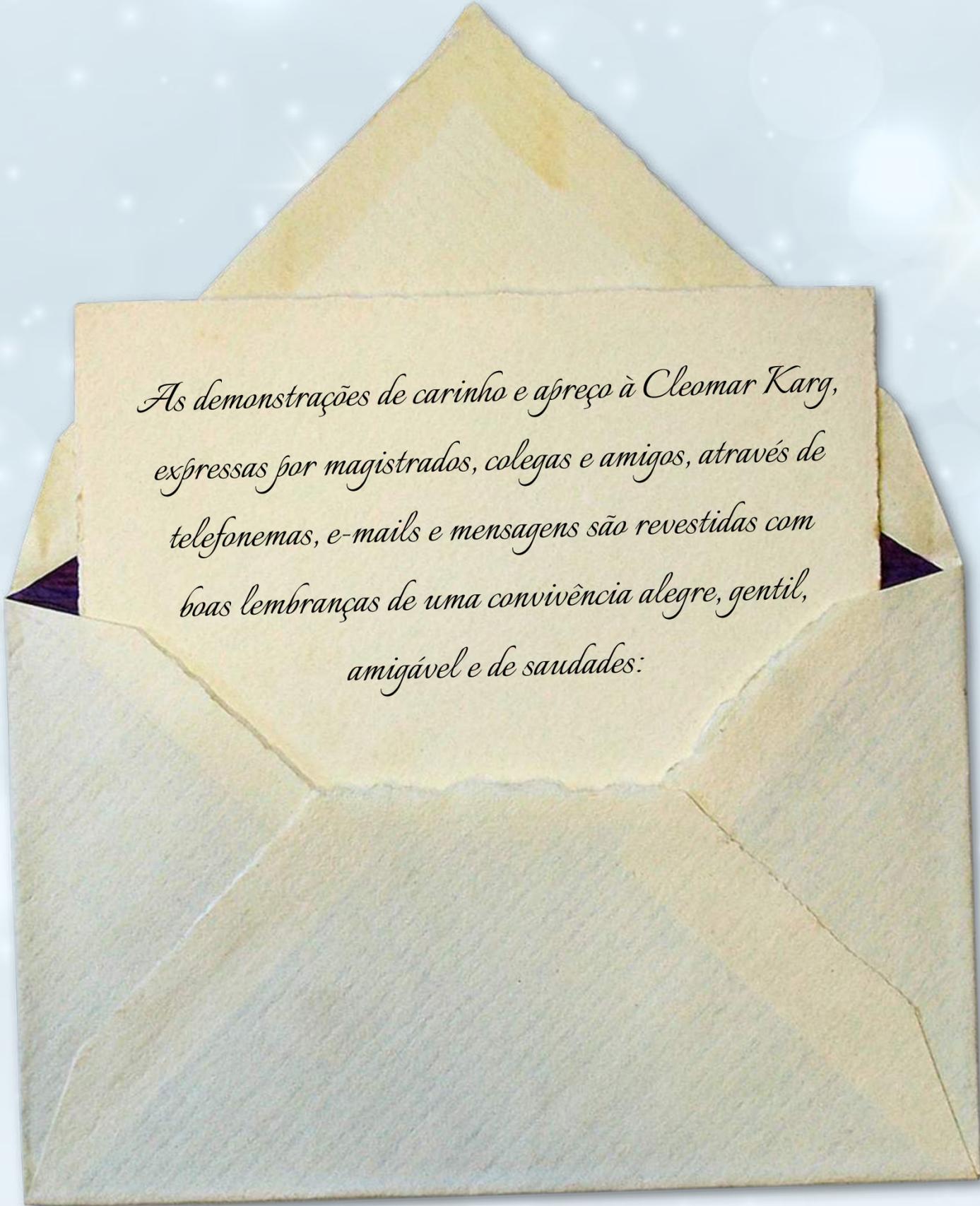


O servidor Cleomar Karg nasceu em 28/01/1968, e ingressou na Justiça Federal do Paraná em 16/02/2006, no cargo de Técnico Judiciário, lotado na 1ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Cascavel. A partir de 27/09/2016, foi lotado na 3ª Vara Federal. Durante sua trajetória profissional, exerceu as atribuições do cargo com zelo, presteza, eficiência, dedicação, competência e motivação, associados ao senso de colaboração e equipe. Faleceu em 11/06/2021.



CLEOMAR KARG

11/06/2021



*As demonstrações de carinho e apreço à Cleomar Karg,
expressas por magistrados, colegas e amigos, através de
telefonemas, e-mails e mensagens são revestidas com
boas lembranças de uma convivência alegre, gentil,
amigável e de saudades:*

“Meu amigo e companheiro de trabalho, Cleo, sempre foi gigantesco! De fato ocupava todo o ambiente onde estava, pois era impossível estar no mesmo lugar que ele e não percebê-lo, pois sua alegria era contagiante. De um bom humor refinado era campeão em fazer sorrir, sorrir de verdade, com o coração! Como colega de trabalho era o melhor, resolvia de tudo um pouco, dos problemas técnicos à decoração de Natal, que, aliás, ele amava. Trabalhava com propósito! Compartilhamos tanto nesses anos, que não ficaram palavras não ditas, porque sempre que nos víamos, deixávamos claro um para o outro o quanto era importante. Jamais esquecerei de tamanho acolhimento: Amizade! Gratidão, meu amigo, por compartilhar a tua alegria e a tua gente (forma carinhosa de chamar sua esposa Glória e seus filhos, Sophia e Lucas) comigo!”

“Nunca me esquecerei do seu sorriso no rosto em todas as horas, da sua maior animação nas festas da vara, do seu carinho pelo próximo e da sua disponibilidade em relação ao trabalho, sempre colaborando com o que lhe era pedido. O Cleomar era uma pessoa muito especial, dedicada à linda família que construiu e um verdadeiro amigo para todos que tiveram a sorte de conviver com ele na justiça federal. Deixou um vazio em todos nós. Apesar da tristeza pela sua morte prematura, fica a lição de que a vida deve ser vivida intensamente, valorizando tudo de bom que se pode extrair dela, inclusive as pequenas coisas, como ele sempre fazia. Levarei comigo as melhores lembranças suas, meu amigo!”

“Cleo era uma pessoa excepcional, sempre carismático e solícito. Posso dizer que ele era a alegria da Vara! Uma amizade que, certamente, ultrapassava o ambiente de trabalho. Um grande ser humano se vai, nos deixando lembranças e muitas saudades.”

“Mais que um colega, o Cleomar era inspiração. O bom humor, o sorriso fácil e a disposição em ajudar eram suas características mais marcantes. Pai e marido exemplar, era protagonista em uma família muito unida e admirada por todos. A alegria e a amizade dele farão muita falta no nosso convívio... resta-nos o consolo de que durante o seu tempo por aqui teve uma vida “bem vivida” e plantou sementes sinceras de amor, paz e alegria na caminhada de todos que com ele conviveram.”

“Existem aquelas pessoas que conhecemos e que nunca esquecemos. Assim era o saudoso Cleomar. Colega bem humorado e de convívio fácil que tratava a todos com muito respeito e cordialidade. Tinha uma especial qualidade que era a de transformar e alegrar o local por onde passava. Muito organizado e zeloso buscava ajudar a todos. Era amigo desses raros que se solidariza com as dificuldades alheias e que comemora junto o êxito dos colegas. Quando não se encontrava não raro alguém perguntava por ele. Mais que parte da vara integrava também a família de todos nós. Amigo que muita falta nos faz e de quem sempre lembraremos com saudade.”

“Um colega de trabalho excepcional, que tornou-se um amigo. Por onde ele passou, deixou sua marca, que era servir as pessoas, sempre prestativo e atencioso. Sua alegria, seu amor pela família e pelos momentos de comunhão ficarão marcados em meu coração. Nos fará muita falta sua companhia”.

“Eu acho que a primeira frase é tão unânime que pode ser que seja repetida por outros colegas: 1) Cleomar era a alegria da Vara; 2) Cleomar sempre estava disposto a fazer o que podia para ajudar qualquer pessoa que fosse com muita gentileza e um sorriso no rosto.”

“Sou muito grato por ter convivido com uma pessoa tão especial como o Cleomar. Foram anos de muitas alegrias, aprendizados e de muito trabalho. Pessoa agregadora, correta, competente e trabalhadora. Poderia escrever uma imensa lista de qualidades, mas a que eu mais admirava nele é a forma como construiu a sua família. A visão que ficou para mim é de uma família com muito amor, harmonia e cumplicidade. Acredito que a esposa e os filhos foram abençoados por poderem ter trilhado uma história tão longa e feliz com o Cleomar. Por isso, e por todos os momentos que tivemos com o Cleomar na Justiça Federal de Cascavel, tenho certeza de que ele continuará nas nossas memórias, sempre com aquela imagem alegre, positiva e exalando felicidade.”

“O Cleomar foi um exemplo de como ser incrível e admirável. Em todos esses anos de trabalho, nunca o vi de mau humor. Ele sempre tinha um sorriso no rosto e os braços abertos para nos receber. Aliás, os abraços dele eram os mais acolhedores que conheci. Em nossa última conversa, ele me aconselhou e um conselho que jamais esquecerei. As nossas festas não serão as mesmas, pois ele era o mais animado. Fará muita falta em nossas vidas.”

“Cleomar, deixou seu rastro de luz em cada um de nós que tivemos a felicidade de conviver com ele no dia a dia, eis que sempre tinha um sorriso, uma brincadeira, uma palavra amiga para alegrar a vida de todos. Ideal de unidade familiar, exemplificados no amor, na unidade, no carinho e na alegria dedicada aos filhos e à esposa, antes, hoje e sempre”.

Cleomar era uma pessoa de fácil acesso, sempre pronto pra ajudar. Com seu grande conhecimento em informática, estava sempre disposto a socorrer os colegas, dando dicas, sempre com alegria e presteza. Dedicado, amigo, simpático e fino trato com os colegas de trabalho e os jurisdicionados. Sempre cuidadoso com a família, viveu para o trabalho e a família. A saudade e as lembranças ficarão sempre presentes em nossa memória. A falta será muito grande entre nós, pelo tempo em que convivemos com ele aqui na 1ª Vara. Sei que a falta maior será para a família, mas tenho certeza que de lá, de um lugar muito melhor estará sempre intercedendo por todos nós. Valeu muito amigo Cleomar, fique em paz.

Ana Lúcia Maria Pena Gonçalves ingressou na Justiça Federal em 18/08/1987, nomeada no cargo de Técnico Judiciário, lotada na 7ª Vara Federal, da Subseção Judiciária de Curitiba. Em 1993, foi nomeada no cargo de Analista Judiciário. Exerceu a função de Diretora de Secretaria na 13ª Vara Federal (1993/1994); na 7ª Vara Federal (1994/1995); em Chapecó-SC (1999); e na Subseção Judiciária de Guarapuava (1999/2002). Foi removida para a Subseção Judiciária de Curitiba, onde desempenhou suas atribuições (2002 / 2020) junto à 11ª Vara Federal; ao NRH; Vara Federal do Sistema Financeiro da Habitação; Central de Mandados; 3ª Vara Federal; 2ª Vara Federal Criminal; NADH; NDOC; ADM; Direção do Foro; Divisão das Turmas Recursais; 14ª Vara Federal; 6ª Vara Federal; e no Núcleo de Documentação, até sua aposentadoria em 26/05/2020.



ANA LÚCIA MARIA PENA GONÇALVES

21/10/2021



*As declarações de chefias e colegas sobre Ana Lúcia
Maria Pena Gonçalves expressam a admiração, o
respeito por sua trajetória profissional e o carinho em
suas relações de amizade.*

“Ana Lúcia sempre foi uma pessoa simples, uma mulher guerreira e uma vencedora. Sua formação educacional e seu ingresso na Justiça Federal são apenas algumas amostras disso. Desde jovem Ana era um tanto tímida e também sensível. Sua alegria era o conagraçamento com os colegas e amigos. Caprichosa, sempre. Atenciosa com todos, Ana é uma presença muito amiga que deixará muita falta.”

“Tive o privilégio de conhecer a Ana no trabalho há mais de 25 anos e desfrutar da amizade dela por quase 24 anos. Uma amizade duradoura que sem dúvida alguma a tornou minha melhor amiga. Servidora leal e dedicada à instituição em que trabalhou, aos amigos, à família e aos companheiros mais próximos, sua matilha canina. A partida da Ana foi apenas física. Segue presente na minha memória e na de todos aqueles que fizeram diferença na vida dela.”

“A Ana foi mais que uma colega de trabalho pra mim, ela foi uma verdadeira amiga. Daquelas que, apesar do mundo estar desmoronando sobre a sua cabeça, ainda tinha disposição de ouvir e ajudar. O quê para muitas pessoas era um jeito inconveniente, para mim, ela era de uma sinceridade singular, não tinha filtros, falava o que pensava e eu me divertia muito com isso. Eu ainda não acredito que ela se foi, parece que só estamos afastadas por causa da pandemia e quando tudo passar, vamos nos encontrar novamente e rir das nossas trapalhadas na vida.”

“Querida Ana, de colegas de trabalho acabamos nos tornando grandes amigos, agora fica um vazio e as lembranças dos momentos em que tivemos. Não consigo expressar em palavras a saudades que sinto dos nossos momentos. Espero que um dia possamos nos reencontrar, até lá fica apenas a saudade!”

“Ao longo de muitos anos de amizade, vi a Ana Lúcia trilhar seu caminho brilhante, cair e se erguer com a força de uma guerreira e é assim que me lembrarei dela, como uma fênix livre.”

“Conheci a Ana no trabalho e floresceu uma amizade sólida, eu a admirava por dar o melhor de si em tudo que fazia. Dona de um senso de justiça ímpar, ela falava o que pensava e defendia o que acreditava. Em qualquer lugar, ela ajudava as pessoas no que fosse preciso sem receio, pois sua solicitude era uma característica marcante. Com seu conhecimento das rotinas de trabalho, ela acolhia os novos servidores, ensinava com discrição e paciência para evitar constrangimentos. Sinto saudade da minha amiga querida.”

Esta vida é uma viagem... pena eu estar só de passagem

Paulo Leminski





HELENA AKIYAMA CECCON

16/12/2021



*Inverno
Paulo Leminski*

*Inverno
É tudo o que sinto
Viver
É sucinto*



SYLVIO EMYR DA ROCHA

18/12/2021

Dor elegante
Paulo Leminski

*Um homem com uma dor
É muito mais elegante
Caminha assim de lado
Com se chegando atrasado
Chegasse mais adiante*

*Carrega o peso da dor
Como se portasse medalhas
Uma coroa, um milhão de dólares
Ou coisa que os valha*

*Ópios, édens, analgésicos
Não me toquem nessa dor
Ela é tudo o que me sobra
Sofrer vai ser a minha última obra*



CLÓVIS PERES DIAS

19/12/2021



ROBSON LUIZ DE QUADROS

06/02/2022



PAULO CÉSAR IDEIA

28/03/2022

Já que é preciso aceitar a vida, que seja então corajosamente.

Lygia Fagundes Telles

